

Maranhão espera CORREIO BRAZILIENSE mudar com Sarney

17 MAR 1986

ESTELA LANDIM
Enviada Especial

Imperatriz — O presidente José Sarney chega hoje ao seu Estado, o Maranhão, com a responsabilidade de decidir a sucessão estadual. Isso, pelo menos, é o que esperam as lideranças do PMDB, que o estarão aguardando em Imperatriz e São Luís. "Temos a expectativa de que ele devolva ao Maranhão a esperança de renovação. Ao descortinar para o Brasil um Maranhão com esses governadores descomprometidos, sua responsabilidade aumentou", afirma o secretário-geral do PMDB no Estado, Paulo Rodrigues.

"A sua visita nos cria grandes expectativas", diz o presidente do PMDB em Imperatriz, Onofre Correa. Há poucos dias o diretório do PMDB esteve no Palácio do Planalto para levar solidariedade ao presidente Sarney. "Nós fizemos oposição durante 20 anos, mas agora não podemos ficar contra. Temos que ser coerentes pois Sarney está cumprindo o programa do PMDB", afirma Onofre. Uma demonstração de apoio ao Programa de Estabilização Econômica são as 100 mil tabelas que o PMDB estará distribuindo hoje durante a visita do Presidente.

A sucessão no Maranhão passa, necessariamente, pela interferência do presidente Sarney para que mais uma vez o seu partido e mesmo a Aliança Democrática não sejam derrotados nas próximas eleições, como aconteceu com a eleição para prefeito, de São Luís, em que ganhou o PDS. O marido da prefeita Gardênia Gonçalves, o senador João Castelo (PDS) já está em campanha.

Mais do que a interferência, as lideranças do PMDB transferem para o Presidente toda a responsabilidade. Eles argumentam que com toda a popularidade que Sarney tem hoje, ele não pode deixar que o go-

verno estadual fique com o PDS. Até agora, o PMDB não tem candidato e a aliança com o PFL é apenas uma hipótese. O importante para os dirigentes é que o presidente resgate a dignidade para o Maranhão. "Vocês não imaginam a podridão que existe aqui. Os níveis de corrupção deixam a máfia de água na boca. O presidente Sarney está com a responsabilidade, pois como Presidente da República ele descortinou para o Brasil esse retrato de corrupção e pobreza do seu Estado", diz Onofre Correa.

A tese defendida pelo PMDB da região tocantina é a eleição de uma liderança jovem, descomprometida com esse passado do Estado que está ligado ao senador João Castelo, ao atual governador Luiz Rocha e ao deputado federal Epitácio Cafeteira, ex-PMDB e atualmente do PDT, que é também um dos candidatos ao governo estadual.

Nesta visita ao Maranhão, Sarney irá ouvir o pensamento das lideranças do PMDB e PFL. Dos 12 municípios da região tocantina, cerca de 500 lideranças deverão estar presentes no aeroporto de Imperatriz para recepcioná-lo. Na cidade, até mesmo o prefeito José Ribamar Fiquene, do PFL, colocou nas ruas carros com serviço de som convocando a população para receber o Presidente e agradecê-lo pelo que tem feito. O PMDB organizou também uma grande festa, com faixas e bandeiras.

A chegada do Presidente está prevista para as 8h40min no aeroporto de Imperatriz de onde ele se deslocará, de ônibus, para Piquiá, cerca de 80 quilômetros. Ali, Sarney e sua comitiva embarcam de trem para São Luís, onde deverá chegar às 17h20min. Com essa viagem, o Presidente inaugura a linha de passageiros Marabá/São Luís na ferrovia do projeto Carajás. Ele fica em São Luís até amanhã meia-dia, quando retorna a Brasília.

Integração em Carajás

Imperatriz — O trem em que o presidente José Sarney vai viajar hoje, durante sete horas, entre o povoado de Piquiá, no município de Açailândia, e o bairro do Anjo da Guarda, em São Luís, é composto de seis vagões e puxado por uma locomotiva de três mil HP, numa velocidade média de 80 km/h. O vagão destinado ao Presidente e aos ministros que o acompanham, possui 10 lugares, cujas poltronas foram adaptadas para proporcionar maior conforto, oferecendo ao Presidente uma melhor visão da área lateral da ferrovia.

O vagão foi transformado num gabinete improvisado, no qual o Presidente terá condições de conversar com políticos do Maranhão e do Pará, especialmente convidados para as solenidades de inauguração do terminal portuário da Ponta da Madeira, construído pela Companhia Vale do Rio Doce, e também a segunda etapa do complexo industrial do consórcio da Alumiar.

Os convidados e a comitiva que acompanham o Presidente, viajarão em outro vagão, ocorrendo a mesma coisa com relação aos jornalistas credenciados no Palácio do Planalto. O mesmo trem que vai ser utilizado pelo Presidente da República, será colocado pela Companhia Vale do Rio Doce em operação de transporte de passageiros, entre São Luís, no Maranhão, e a cidade de Paraopeba, no Pará, distante 30 quilômetros da serra dos Carajás.

A linha de passageiros entrará em funcionamento a partir do próximo dia 24, com duas viagens por semana, oferecendo 360 lugares, com poltronas reclináveis, atendendo a cerca de 14 cidades localizadas à margem da Ferrovia

dos Carajás. Esse serviço é da maior importância social e econômica para a região cortada pela ferrovia, uma das mais necessitadas de transportes, ainda com a vantagem de oferecer preços inferiores comparados com os do transporte rodoviário.

O projeto Carajás é um sistema integrado mina-ferrovia-porto, que visa a exploração econômica das jazidas de minério de ferro das serras dos Carajás, localizadas no Sul do Estado do Pará, a 550 quilômetros de Belém e a 720 de São Luís. As jazidas estão avaliadas em 18 bilhões de toneladas de minério de ferro, que poderão ser explorados em 550 anos. O escoamento desse minério até o terminal marítimo da ponta da madeira, que será inaugurado hoje pelo presidente José Sarney, é considerado um dos mais importantes do País.

O projeto, construído e operado racionalizado pela Companhia Vale do Rio Doce, está sendo implantado em três fases iniciadas em janeiro deste ano, com uma previsão de 15 milhões de toneladas anuais, passando para 25 milhões em julho próximo, até atingir sua capacidade máxima de 35 milhões de toneladas em primeiro de julho de 1987.

O terminal marítimo da Ponta da Madeira está localizado na ilha de São Luís, na baía de São Marcos, apresentando um canal de acesso natural com 23 metros de profundidade, que será utilizado para o tráfego simultâneo para ambos os sentidos dos navios, que poderão variar de 20 mil a 280 mil toneladas brutas. A área do terminal onde estão localizadas as instalações ferroviárias e portuárias totalizam aproximadamente 2.200 hectares.